



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCISCO DAS CHAGAS MARTINS DA SILVA

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM
UMA ESCOLA DE GRAJAÚ - MA**

Imperatriz-MA
2023

FRANCISCO DAS CHAGAS MARTINS DA SILVA

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS EM UMA ESCOLA DE
GRAJAÚ - MA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão – UFMA como
requisito obrigatório para conclusão do Curso de
Pedagogia

Orientador: Prof. Dr. Roni César Andrade de Araújo

Imperatriz-MA

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

FRANCISCO DAS CHAGAS MARTINS DA SILVA

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA
ESCOLA DEGRAJAÚ – MA**

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. RONI CÉSAR ANDRADE DE ARAÚJO (Orientador)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

Prof. LUCIANO ROCHA DA PENA (Examinador)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

Profa. CRISTINA TORRES FERREIRA (Examinadora)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SILVA, Francisco das Chagas Martins da.

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA
ESCOLA DE GRAJAÚ - MA/Francisco das Chagas Martins da
SILVA. - 2023.

35p.

Orientador(a): Roni César Andrade De
ARAÚJO. Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023.

1. Evasão Escolar. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3.
Grajaú. I. ARAÚJO, Roni César Andrade De ARAÚJO. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Lembro de agradecer primeiro a Deus que é nosso pai e, nos deu a capacidade de estudar aprender e evoluir.

À diretoria do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da UFMA no polo Grajaú pela capacidade de ofertar este curso de Licenciatura em Pedagogia que virá a ser de muita relevância numa futura formação continuada para profissionalização enquanto professor.

Ao professor Roni César Andrade de Araújo porque este um dos melhores, mais educado e paciente, em especial por ser muito criterioso nas orientações sobre como desenvolver este trabalho dentro das normas da ABNT e todo o resto. O que tem facilitado bastante nos momentos de dificuldade com as pesquisas.

E, também aos demais professores, em especial ao professor José Batista de Oliveira (em memória) que durante todo o curso me ajudaram muito a encontrar facilidade no aprendizado dentro e fora da faculdade.

A cada um dos meus amigos de curso, pois sempre me lembro dos momentos de estudo conjunto e da parceria.

As pessoas da minha família que concordaram em me apoiar para estudar e terminar este curso de Licenciatura em Pedagogia.

E, não esquecendo, a qualquer pessoa que de algum modo me apoiou para corrigir este trabalho e melhorar os conteúdos.

“Com muito amor aos meus pais (em memória)a
minha esposa e filhos por toda parceria e amor ao
longo deste curso”

RESUMO

Este estudo explora a educação de jovens e adultos em uma escola localizada no município de Grajaú, Maranhão, identificando as principais causas da evasão escolar entre esses alunos. Além disso, o trabalho discute a história da educação de jovens durante o período republicano, com um foco especial na educação durante o período militar brasileiro. O estudo apresenta aspectos técnicos da EJA, seus aspectos legislativos e o perfil do profissional que leciona em escolas que atuam nessa categoria de ensino. Destaca-se a importância da formação contínua dos professores e discutem-se as metodologias de ensino comumente empregadas em salas de aula com alunos de diferentes idades. A pesquisa também aborda a realidade da educação de jovens e adultos no âmbitorural, destacando seus pontos fortes e fracos, como a ausência de investimentos governamentais que poderiam melhorar a qualidade do ensino e tornar a escola um lugar mais eficaz para promover, por meio da educação e formação de seus alunos, uma realidade de justiça social. A metodologia utilizada é a investigação bibliográfica com um método explicativo, utilizando interpretações de textos em uma abordagem qualitativa. O material didático utilizado inclui livros, revistas, sites de internet e entrevistas com professores de uma escola na cidade de Grajaú que trabalham com jovens e adultos. A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2023.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Educação de Jovens e Adultos. Grajaú.

ABSTRACT

This study explores the education of young people and adults at a school located in the municipality of Grajaú, Maranhão, identifying the main causes of school dropout among these students. Additionally, the work discusses the history of youth education during the republican period, with a special focus on education during the Brazilian military period. The study presents technical aspects of the EJA, its legislative aspects, and the profile of the professional who teaches in rural schools for this category of education. The importance of continuous training for teachers is highlighted, and the teaching methodologies commonly employed in classrooms with students of different ages are discussed. The research also addresses the reality of rural education, highlighting its strengths and weaknesses, such as the absence of government investments that could improve the quality of teaching and make the school a more effective place to promote, through the education and training of its students, a reality of social justice. The methodology used is bibliographic research with an explanatory method, using interpretation of texts in a qualitative approach. The teaching material used includes books, magazines, internet sites, and interviews with teachers from rural schools in the city of Grajaú who work with young people and adults. The research was conducted between the months of September and October 2023.

Keywords: School Dropout; Youth and Adult Education; Grajaú.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I	
1 UM OLHAR HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	12
CAPÍTULO II	
2DESAFIOS E REALIDADES: Compreendendo a evasão escolar na educação de jovens e adultos.....	16
2.1 A legislação e políticas públicas: A luta pela inclusão na educação de jovens e adultos.....	19
2.2 Transformação na Educação de jovens e adultos: O novo educador.....	20
2.3 EJA no campo desafios impactos na educação.....	22
CAPÍTULO III	
3ESTUDO DE CAMPO. CARACTERÍSTICAS E RESULTADOS.....	24
3.1 Preparação das entrevistas.....	24
3.2 Universo e amostra.....	24
3.3 Resultados e discussão.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE.....	28

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema que se arrasta desde o início da escolarização no Brasil e não surgiu por acaso e sem motivações. Se fizermos uma reflexão veremos que o modelo de educação sempre fomentou a evasão escolar, e que esse é um problema que afeta grande parte dos nossos jovens e adultos dentro desse modelo de escola atual período e tiveram que enfrentar muitas dificuldades ao longo da nossa história e isso fez com que grande parte dos alunos que iniciavam na escola no início do ano letivo não concluía a série matriculada.

A escola tradicional que, como citada, não oferece ambientes adequados para a permanência de jovens e adultos na sala de aula por este modelo de escola esta mais preocupada em recuperar os conteúdos perdidos ao longo do tempo do que efetivamente inserir o aluno no processo de alfabetização e letramento, o que de certa forma seria aplicado ao longo da sua vida em sociedade e isso muitas vezes desestimula o aluno e sua permanência na escola.

A pesquisa abordará a necessidade do cuidado com os alunos da educação de jovens e adultos que estão matriculados na escola, a pergunta problema desta pesquisa descobrir quais são as causas da evasão escolar para os jovens da modalidade EJA no Ensino Fundamental?

A grande parcela desses alunos deixa de concluir a educação básica e assim poder ingressar no superior. Isso causa prejuízo não só a sua vida profissional como também familiar. Esses mesmos alunos, possivelmente terão dificuldades no acompanhamento de seus filhos na escola.

Essa pesquisa contribuirá para conhecer a realidade e as dificuldades desse modelo de ensino, bem como, ajudar a melhorar a qualidade do ensino público do município.

A partir do convívio com jovens que se evadiram da escola e também presenciando essa realidade bastante comum das nossas regiões periféricas surge a curiosidade de entender quais suas dificuldades de continuar na escola, quais os motivos que levaram a se evadir da escola e como seria se os mesmos tivessem continuado os estudos e se sua decisão de deixá-lo de alguma forma modificou os rumos de sua vida.

A evasão escolar de jovens e adultos da modalidade EJA tem sido freqüente e, isso afeta de uma forma ou de outra a sua vida. Por esse motivo buscamos através dessa pesquisa elencar, quaisseriam as causas da evasão escolar para os jovens da modalidade EJA no Ensino Fundamental.

As questões norteadoras desse estudo são: Quais as causas da evasão escolar dos jovens da EJA no Ensino Fundamental?Quais asrelações entre o aprendizado desses jovens e a sua evasão?Como os professores vêem a evasão escolar da modalidade EJA no ensino fundamental? Como a escola pode agir para reverter aevasão desses jovens?

Objetivo geral: Identificarquais as causasque levam os alunos a se evadirem da escola bem como as conseqüências a que esses alunos estarão fadados.

Objetivos específicos: Identificar as causas da evasão escolar em jovens da EJA no Ensino Fundamental; Analisar os contextos aos quais esses alunos estão inseridos e arelação entre o aprendizado desses jovens e a sua evasão. Analisar a visão dos professores da EJA em relação à evasão no Ensino fundamental.Apontar os possíveis caminhos que resulte construção de formas de trabalhos mais eficazes em EJA.

Vários fatores têm contribuído para a evasão de jovens, no ensino fundamentalna modalidade EJA. Por isso, pretendeu-se nessa pesquisa na modalidade qualitativa, analisar fatores que levam os alunos à evasão escolar, e ou impedem sua continuidade.

Nessa perspectiva utilizou-se o enfoque fenomenológico, visando estudar sua essência, ou seja, estudar todo o problema relativo à questão e evasão escolar em escolas do curso EJA.

Nesse sentido, poderemos analisar os processos que cada indivíduo sofre e compreender à fundo o contexto que estão inseridos.

A pesquisa foi realizada e será destinada apenas na primeira etapa. Por fim, foi aplicado um questionário ao grupo de professores, que atuam na Educação de Jovens e Adultos.

Para finalizar, é importante ressaltar que para elaborar esse projeto, precisou que tivesse o consentimento tanto dos professores como da direção da escola,

passando pelos próprios envolvidos nesse processo que são os alunos desde sua elaboração até sua finalização.

1UM OLHAR HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.

No início do século XX, uma mobilização social emergiu com o objetivo de erradicar o analfabetismo no Brasil. Nesse contexto, a Liga Brasileira Contra o Analfabetismo (LBCA) foi estabelecida. A LBCA tinha como meta principal eliminar o analfabetismo no país, um desafio monumental que exigia uma abordagem estratégica e focada.

Para simbolizar sua criação e ressaltar a importância de sua missão, a LBCA escolheu três datas significativas: 21 de abril, em referência a Tiradentes, um mártir da independência do Brasil; 7 de setembro, que marca a Independência do Brasil; e 13 de maio, dia da libertação dos escravos

A LBCA tinha como objetivo expandir o ensino primário e alfabetizar pessoas entre 14 e 50 anos por meio de cursos noturnos. Segundo Paiva (1987, p.107), a LBCA era vista como um “entusiasmo pela educação”, embora estivesse principalmente focada em preparar indivíduos para o mercado de trabalho e aumentar o número de eleitores elegíveis. O analfabetismo era associado à condição subdesenvolvida do Brasil na época, e a criação de entidades como a LBCA visava combater a ignorância e o analfabetismo para fortalecer as instituições republicanas.

No período entre a Proclamação da República e o início da década de 1920, a democracia brasileira se fortaleceu, principalmente devido à influência dos setores ligados à burguesia agrária comercial dos centros produtores da região centro-sul, onde a burguesia paulista detinha uma posição hegemônica.

No entendimento de Frauto,

Na década de 20 a política brasileira atravessa um momento de revolução articulada com a classe média urbana e setores da própria classe dominante que não tinha interesse no comércio no café a política brasileira em 1929 Atravessa um momento de “vazio de poder”. Isso devido. Ao enfraquecimento da burguesia cafeeira e a incapacidade das demais sanções assumirem o poder(FRAUTO 1972 p. 112).

Nesse contexto, as políticas educacionais no Brasil sofreram um enfraquecimento, resultando em um aumento no analfabetismo. Isso ocorreu porque as políticas já eram frágeis e, com toda essa agitação e desinteresse das classes

dominantes em expandir seus negócios no comércio, diminuiu a necessidade de pessoas com algum grau de instrução capazes de ocupar postos de trabalho. Com a queda dos investimentos dos grandes comerciantes e produtores, que eram a base de todo movimento de mercadorias e também de recursos monetários que serviam para fomentar essas políticas, houve um esfriamento.

Na década de 1960, os movimentos sociais ganharam força e Paulo Freire foi indicado pelo MEC para desenvolver o Plano Nacional de Alfabetização. No entanto, o plano não avançou devido ao “golpe militar”, como afirma Aranha (1996, p.196), e todos os projetos de alfabetização populares foram proibidos, passando a ser responsabilidade do estado.

Durante o Governo Militar, foi instituído o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com o objetivo de erradicar o analfabetismo no Brasil. O objetivo era alfabetizar de maneira rápida e funcional, para que as pessoas pudessem ocupar algum tipo de emprego. No entanto, o método utilizado no MOBRAL era genérico em relação ao de Paulo Freire, e não respeitava os conhecimentos prévios dos alunos, além de proibir qualquer ação do aluno no sentido de discutir os assuntos abordados (Aranha, 1996, p. 207).

Com o fim do Governo Militar, o MOBRAL também chegou ao fim, sendo sucedido pela Fundação Educar. Com a redemocratização do país, as discussões sobre a volta da EJA foram retomadas.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que permite que pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos e recuperar o tempo perdido. No entanto, oferecer a modalidade EJA requer a consideração de políticas públicas que não apenas integrem esse público às redes de ensino, mas também compreendam cada especificidade desse modelo de ensino. A educação deve acompanhar o desenvolvimento, renovando e possibilitando o surgimento de novas perspectivas educacionais e sociais (FREITAS, 2012, p. 1).

Paulo Freire, um dos principais defensores e contribuidores para a EJA, buscava encorajar aqueles que viviam à margem da sociedade a expressar suas dores, sentimentos e ideias, e a lutar por seus ideais. Apenas assim, eles poderiam se tornar verdadeiramente livres da ignorância e da opressão dos poderosos.

A pedagogia, como pedagogia humana e libertadora, terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o

... mundo da opressão e vão comprometendo-se nas práxis; o segundo, em que, oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (FREIRE, 1983, p. 44).

Dessa forma, a educação de jovens e adultos sempre esteve voltada para a introdução no mercado de trabalho, o que resultou em certos segmentos da sociedade ficando à margem do desenvolvimento. A educação de jovens e adultos não foi exceção a essa regra, com políticas públicas que atendiam apenas aos interesses de terceiros, negligenciando o desenvolvimento social e intelectual do ser humano. Portanto, é essencial que as políticas educacionais acompanhem o desenvolvimento, renovando e possibilitando o surgimento de novas perspectivas educacionais e sociais.

Na década de 1990, com o advento do governo Collor, a responsabilidade pela modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi transferida para os estados e municípios, o que só se alteraria em 1996, após a criação da lei 9.394, de 20 de dezembro daquele ano, quando surgiu o Movimento de Alfabetização (MOVA) e o governo federal assumiu a responsabilidade pela alfabetização, através dos Programas de Alfabetização Solidária (PAS), providos pelo MEC, com a campanha “adote um analfabeto”. No entanto, esse método não foi bem-sucedido, devido ao seu fraco nível metodológico, pois novamente os educadores não precisavam comprovar níveis de formação e por ter uma visão assistencialista da educação de jovens e adultos.

Em 2003, o governo LULA criou o programa Brasil Alfabetizado, novamente objetivando a erradicação do analfabetismo no Brasil. Jovens com 15 anos ou mais poderiam ter acesso à leitura e à escrita através desse programa, pois o acesso à educação básica é um direito de todos. Os municípios com maiores índices de analfabetos tiveram prioridades na implantação desse programa que atendeu às populações indígenas, trabalhadores rurais, pescadores e quilombolas. Costa (2010, p. 150), faz ressalva da importância dos municípios como executor do programa; “[...] é no município, que as políticas forjadas nos níveis estaduais e federal, encontram ou não espaço para se concretizarem. Se o município não entender e não mergulhar no que está sendo proposto, as políticas por melhores que sejam não se concretizam”.

O analfabetismo no Brasil é resultado de vários fatores como: desemprego, violência, falta de moradias dignas, saúde e educação de qualidade, dentre outros fatores e precisa do enfrentamento e mobilização da sociedade para combater esse mal que assola a sociedade brasileira, cobrando políticas públicas que possibilite o fim de tantas desigualdades.

Como se pode ver, a história da educação de jovens e adultos no Brasil é marcada por lutas e desafios, mas também por conquistas significativas. A contribuição de Paulo Freire e a criação de instituições como a LBCA e o MOBREAL são exemplos dessa história. A educação de jovens e adultos deve ser vista não apenas como uma ferramenta para a inserção no mercado de trabalho, mas também como um meio de promover o desenvolvimento social e intelectual do indivíduo. Apenas assim, poderemos construir uma sociedade verdadeiramente justa e igualitária..

A educação de jovens e adultos é uma Modalidade de ensino, cujo objetivo é permitir que as pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos e recuperar o tempo perdido. [...] A defasagem escolar é grande, segundo a lei nº 9.394/96 art. 37 “A educação de jovens e adultos, devera articular-se preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”, dessa forma e se realmente acontecesse o que está previsto na lei, teríamos muitos mais jovens dentro das escolas, (FREITAS, 2012, p. 1).

Dessa forma, oferecer a modalidade EJA, requer pensar as políticas públicas que possibilitem, não só a integração desse público as redes de ensino, como também, que busque compreender, cada especificidade desse modelo de ensino, que não pense somente em alfabetizar esses jovens, mas também, garantir o desenvolvimento social desses jovens, pois a educação é a melhor forma de o homem conhecer a si mesmo e mundo ao seu redor. Assim, a educação deve acompanhar o desenvolvimento, renovando e possibilitando o surgimento de novas perspectivas educacional e social.

2DESAFIOS E REALIDADES: COMPREENDENDO A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A evasão escolar é um fenômeno presente em todas as modalidades de ensino, com origens variadas, que vão desde a necessidade de trabalho até a negligência parental em exigir dos filhos um estudo escolar regular e contínuo. No caso do curso Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa realidade não é diferente.

O EJA é uma modalidade de ensino mais comum em escolas rurais e periféricas do que em áreas urbanas, onde o público é mais abastado. Isso indica que os alunos dessas regiões têm vidas diferentes, com menos oportunidades. Muitos precisam trabalhar cedo para ajudar a sustentar suas famílias. O EJA busca corrigir o atraso escolar de alunos mais velhos, reunindo-os com estudantes de diferentes idades na mesma sala de aula.

As pesquisas têm conscientemente mostrado, no entanto, que o perfil do cidadão da EJA é de pessoas com nível cultural e educacional diferenciado, já que muitos pertencem ao mundo do trabalho. Por isso a EJA recebe alunos que se propõem a enfrentar esses desafios como forma de emancipação social, buscando o afastamento da desigualdade social. Couto (EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2018) ressalva que “... A EJA não é só um problema educacional, mas político e social.”; “...para resolver um lado, tem que haver os outros”.

Um estudo realizado pelo IPEC para a UNICEF, publicado em 15 de setembro de 2022, revelou que 2 milhões de jovens em idade escolar que ainda não concluíram a educação básica abandonaram a escola no Brasil em 2022. Esses jovens representam 11% do total da amostra pesquisada. Isso evidencia a vulnerabilidade dos nossos jovens em relação à vida escolar e a necessidade de maior atenção para aqueles que buscam a educação não apenas para inserção no mercado de trabalho, mas também para o crescimento cultural. É preciso a aplicação de políticas públicas educacionais que incentivem esses jovens a permanecerem na escola e concluírem todas as etapas de ensino.

No entanto, essas políticas precisam levar em conta a realidade desses jovens e entender suas necessidades e motivações para buscar a educação. Muitos buscam se tornar cidadãos mais conscientes de seus direitos e deveres civis, e principalmente, buscam melhores posições no mercado de trabalho. Eles percebem

que é na escola que terão mais oportunidades e chances de sucesso no campo profissional.

Uma pesquisa realizada pela Data Folha e publicada na revista EXAME em 12 de agosto de 2022 mostra que 98% dos jovens que buscam a escola desejam um ensino que os prepare para o mercado de trabalho. O levantamento também revela que “Os jovens querem uma escola que amplie seu leque de oportunidades, que ofereça escolhas que lhes permitam trilhar diferentes caminhos de vida, a educação técnica e o ensino superior” (EXAME, 2022).

À vista disso, é evidente que os jovens e adultos têm seus próprios objetivos ao iniciar o ano letivo, e a continuidade de sua permanência na sala de aula depende muito de suas necessidades serem atendidas. A escola tem um papel fundamental em proporcionar experiências que transformem a vida desses jovens e adultos, garantindo não apenas o enriquecimento pessoal, mas também a capacidade de transformar suas realidades e as de suas famílias.

Além dos modelos de ensino, os ambientes escolares também desempenham um papel crucial na evasão escolar. Muitas vezes, esses ambientes são predominantemente ocupados por crianças e não oferecem o acolhimento necessário para jovens e adultos. Isso pode resultar na perda de identidade desses indivíduos e na falta de representação no ambiente escolar, levando a uma diminuição do interesse nos estudos e, conseqüentemente, do rendimento escolar. Este processo pode ser sufocante para os jovens e adultos na sala de aula, especialmente aqueles que já enfrentam preconceito por não estarem na “idade certa” na escola.

Segundo Arroyo (1997 p 23)

[...] A maioria das causas da evasão escolar tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar; e o professor e o aluno não tem responsabilidade de aprender tornando se um jogo de empurra. Sabe-se que a escola atual é preciso estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta e, para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

O espaço escolar precisa atrair a atenção desses jovens com recursos mais atrativos, metodologias que coloquem os alunos como protagonistas de seu próprio aprendizado e métodos inovadores. Além disso, é necessário capacitar o professor com práticas específicas para esse público.

Campos (2003, p. 34) afirma que

[...] A evasão escolar na EJA pode ser entendida como um abandono por tempo determinado ou não para os educadores essas palavras são sinônimas, pois o aluno que abandona a escola, mais cedo ou mais tarde acaba evadindo-se, ou seja, deixa de freqüentar definitivamente as instituições escolares.

Desse modo, o jovem que não se sente acolhido na sala de aula, que não tem sua identidade garantida e preservada e suas expectativas alcançadas, acaba por abandonar a escola. Muitas vezes, esse jovem ou adulto já é chefe de família, trabalha para prover seu sustento e precisa estudar em ambientes que favoreçam seu aprendizado.

Existem também especificidades desse grupo de pessoas. Alguns estudam à noite com problemas de iluminação, outros têm problemas de visão, outros têm dificuldades para chegar à escola, por precisarem percorrer grandes distâncias a pé, em ambientes que, às vezes, são tomados pela criminalidade e a ausência do poder público. Isso leva os jovens da EJA ao “fracasso escolar”.

A escola precisa entender que tem um papel essencial na vida de cada aluno matriculado. Ela precisa buscar maneiras de suprir as necessidades almejadas por cada aluno, reverter o papel de mero reprodutor de conhecimento, integrar o aluno na sociedade, seja pelo convívio social, seja pela capacitação profissional, buscando cada vez mais diminuir as segregações que contribuem para que muitos alunos se evadam das escolas.

De acordo com Perrenoud (2001, p. 15):

A realidade resiste, temos de enfrentar a complexidade dos processos mentais e sociais, a ambivalência ou a incoerência dos atores e das instituições, as flutuações da vontade política, a renovação dos currículos e das didáticas, as rupturas teóricas e ideológicas.

Portanto, a evasão escolar é um problema histórico, agravado pela falta de políticas públicas por parte do Governo Federal e dos governos estaduais e municipais, que coloquem os jovens e adultos como protagonistas. Isso faz com que esse problema se acentue e coloque em risco o futuro de milhares de jovens e de suas famílias.

A educação, em sua concepção inicial, não foi projetada para as classes mais pobres, o que resulta em uma série de desafios para as crianças dessas classes se manterem no sistema educacional.

Segundo Paiva (2022, p. 4):

[...] analisando os estudos disponíveis, compreende-se que a busca de saídas para resolver esse problema é discutir com lideranças políticas e sindicatos bem como ONG'S voltados na Educação para debater as diferenças sociais, psicológicas e culturais dos alunos [...].

Assim, é necessário que haja uma integração entre os poderes públicos e a sociedade organizada para resolver esses problemas. Todos devem, de maneira assertiva, promover políticas afirmativas que proporcionem melhores condições aos jovens que, por algum motivo, se sintam marginalizados na sociedade escolar.

2.1 Legislação e Políticas Públicas: A Luta pela Inclusão na Educação de Jovens e Adultos

No contexto histórico brasileiro, surgiu a necessidade de repensar como a escola lidaria com a evasão escolar nos níveis primário e secundário. Isso incluiu a necessidade de repensar as metodologias de ensino e o uso de tecnologias para ministrar as aulas, ou seja, como tornar a aula prazerosa para todos.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º, define o acesso à educação de qualidade em todos os níveis e esferas da União como um Direito Fundamental, abrangendo todas as situações encontradas no país. Além disso, o artigo 205 da CF estabelece que a educação também é dever da família e que cabe à sociedade promover, incentivar e colaborar com a realização deste direito (BRASIL, 1988).

Apesar de todos sermos iguais perante a Constituição Federal, a educação de jovens e adultos, ao observarmos o contexto histórico e a trajetória educacional, sempre esteve à margem. As leis brasileiras que protegem esse segmento educacional muitas vezes não são cumpridas integralmente. As políticas que buscam proteger esses perfis mais propensos à evasão escolar de forma mais atenuada deixam muito a desejar, resultando em altas taxas de evasão.

Felizmente, essa realidade vem sendo superada aos poucos e os governantes estão cada vez mais conscientes da necessidade de incluir plenamente essa categoria de ensino em modelos que incluam os estudantes da EJA nas políticas de incentivo à educação.

De acordo com a lei 9324/96,

[...] Está prevista a educação de jovens e adultos – EJA, classificada como parte integrante da educação básica, e em seu artigo 37º diz: Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL 1996).

Os direitos dos estudantes da EJA foram preservados e suas reivindicações garantidas pela lei, resultando em menos alunos que iniciam o processo no início do ano deixando de concluir o ano letivo.

Ainda estamos longe do ideal, mas é importante reconhecer que já avançamos bastante e que ainda temos um longo caminho a percorrer. É fundamental entender que só se produz resultado satisfatório com a luta e o empenho dos cidadãos e das autoridades, que precisam, de uma vez por todas, entender que a verdadeira educação é aquela que emancipa as pessoas e as liberta do cabresto da ignorância com políticas que incluam as identidades pessoais de cada cidadão e que o estudante se sinta representado e assistido dentro do seu ambiente escolar.

2.2 Transformações na Educação de Jovens e Adultos: O Novo Educador

Em todas as modalidades de ensino, é fundamental que os professores possuam formação superior. Isso garante a capacidade técnica para o trabalho, o domínio dos métodos de ensino aplicados e a organização adequada do plano de trabalho. No entanto, na realidade prática, especialmente em escolas rurais que atendem alunos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), os professores podem ser contratados mesmo sem possuir formação superior.

Os alunos mais velhos que necessitam ser alfabetizados frequentemente se encontram em salas de aula com crianças no ensino básico. Os professores precisam saber como gerenciar o respeito dentro da escola, transmitir conteúdos infantis e, simultaneamente, se comunicar na linguagem dos alunos mais velhos, de modo a atender a todos de maneira satisfatória.

Existem diversas situações cotidianas no mercado de trabalho e na sociedade em geral que demandam uma mudança no modelo de educação. É necessário descentralizar o modelo burocrático de educação, tornando-o mais social e acessível para os alunos que precisam de ajuda.

Segundo Masseto (2012, p. 61), é essencial a elaboração de desafios, atividades e jogos que efetivamente instigam as habilidades necessárias em cada estágio do processo educacional. Essas atividades devem requerer informações relevantes, proporcionar recompensas que incentivem o engajamento dos alunos, integrar “percursos pessoais com participação efetiva em grupos” e se adaptar a plataformas que reconhecem cada aluno. Além disso, essas plataformas devem ser capazes de aprender com a interação, “tudo isso utilizando as tecnologias adequadas”.

Assim, a escola tem a responsabilidade de definir o tipo de cidadão que deseja formar, esclarecendo suas metodologias para que os alunos se sintam acolhidos e possam se tornar cidadãos integrados socialmente, profissionais qualificados para o mercado de trabalho e indivíduos conscientes de seu papel na sociedade.

Neste contexto, é imperativo que ocorra uma transformação nos perfis profissionais dos educadores. À medida que novos ciclos se iniciam, surgem novas possibilidades e desafios, exigindo que os educadores se atualizem constantemente para resolver os problemas emergentes.

O passo decisivo para reinvenção da EJA é ter trabalho com diferente ético-político-pedagógico. Mas, no mundo contemporâneo, estamos expostos à novas mídias, veículos de transmissão de informações em tempo real, bem como de conteúdos de informações e opiniões, os quais fazem parte do cotidiano das pessoas (ARROYO, 2017, p. 69).

Portanto, o perfil do professor da EJA deve ser dinâmico, capaz de compreender as influências da cultura midiática atual e utilizar isso para incentivar os alunos mais velhos a superarem-se através de pesquisas na internet, por

exemplo, promovendo a formação integral desses alunos. A metodologia aplicada, seja através de aulas expositivas ou explicativas, faz parte do trabalho do professor moderno.

Assim, os novos educadores precisam ter em mente que parte da solução passa pela maneira como eles vão intervir, pois apenas eles são capazes de promover as mudanças necessárias.

2.3 Desafios dos alunos do campo na busca pela educação.

É certo que toda sociedade injusta gera prejuízos à qualidade de vida das pessoas menos favorecidas financeiramente. No sertão, por exemplo, os indivíduos de baixa renda enfrentam dificuldades para acessar uma educação adequada, ingressar na escola no momento apropriado e ter condições de vida e estudo favoráveis.

A necessidade de trabalho precoce e a cultura de que crianças e adolescentes devem ajudar no trabalho agrícola para aprender a trabalhar e auxiliar suas famílias são fatores que contribuem para a demanda pela modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA). No sertão de Grajaú - MA, por exemplo, muitos pais valorizam mais o trabalho do que os estudos. Quando seus filhos ingressam na escola no momento adequado para a alfabetização, eles percebem que podem trabalhar enquanto estudam o que freqüentemente prejudica o aprendizado.

Se um aluno da Educação Básica tem sua autoestima prejudicada por estudar cansado e não obter boas notas, ele se torna mais propenso a abandonar a escola para se dedicar exclusivamente ao trabalho. Com o tempo, esses indivíduos precisam retornar à escola, mas já na modalidade de ensino EJA.

Segundo Arroyo (2017, p. 51):

O princípio histórico da educação de jovens e adultos é delineado por tensão, crise e conflitos, dentro de um contexto de interesses diversos onde nem sempre havia acordo ou qualquer tipo de ajuste. Há uma precarização total da educação. Agora, com os investimentos limitados, tem-se a baixar ainda mais a qualidade da Educação Básica e produzir cada vez mais alunos da EJA, analfabetos e analfabetos funcionais.

Com estas palavras Arroyo argumenta que as causas da modalidade EJA estão associadas à questão social e política. Quanto mais desemprego e pobreza existem, mais crianças e jovens tendem a preferir trabalhar do que estudar. Além disso, a falta de recursos de suas famílias prejudica seus estudos devido à falta de materiais didáticos e condições de vida favoráveis à valorização do estudo e bom rendimento. Isso geralmente desencoraja o estudo e favorece o abandono escolar.

No contexto da EJA como modalidade de ensino da Educação Básica, aspira-se a alcançar um planejamento de ensino de qualidade, o que reforça as políticas públicas específicas nesta área. No entanto, Couto (2018) argumenta que “não há incentivos para que Estados e municípios ofereçam a EJA” e que os cursos de “licenciatura e pedagogia tampouco oferecem uma formação de professores para a modalidade de maneira adequada”. Além disso, afirma que:

[...] o conjunto de negligências mostra que não entendem o significado da modalidade. Sem ofertar uma educação de qualidade, pensada para o aluno em suas vivências, com professores bem formados, as pessoas não vão voltar. E se voltarem, é provável que não permaneçam (PORTAL GELEDÉS, 2018).

Desse modo, o efeito positivo do aluno ao estudar na modalidade EJA é minimizado pela falta de políticas públicas direcionadas para esta categoria de alunos. Faltam recursos e melhorias na qualidade do ensino. Isso prejudica o efeito positivo da escola para os alunos com mais idade que buscam recuperar o tempo perdido sendo educados junto com alunos mais jovens. Ou seja, a busca por melhores condições de vida por meio da educação escolar se perde, em parte, pela fraca qualidade do ensino em decorrência dos poucos investimentos governamentais.

3 ESTUDO DE CAMPO: CARACTERÍSTICAS E RESULTADOS

Este capítulo descreve o estudo de campo realizado para investigar a evasão em escolas do campo com a modalidade de ensino EJA. O estudo envolveu a preparação e execução de entrevistas com professores e alunos, e a análise dos dados coletados.

3.1 Preparações das entrevistas

O primeiro passo na realização do estudo de campo foi a preparação das entrevistas. Um modelo de questionário foi criado de acordo com o problema e os objetivos do presente trabalho.

3.2 Universo e amostra

O universo do estudo foi focado em uma escola da sede localizada no bairro extrema na cidade de Grajaú – MA, cidade situada no centro-sul do estado do Maranhão, com uma população de aproximadamente 73.872 (setenta e três mil oitocentos setenta e dois) habitantes, no último censo de (2022) uma economia voltada para a agricultura, a exploração do minério gipsita (gesso), e comércio, pouco oferece de oportunidades para aqueles que buscam qualificação profissional. Amostra da pesquisa é composta por quatro professores que lecionam na modalidade de ensino EJA.

3.3 Resultados e discussão

A análise das entrevistas realizadas forneceu uma série de informações valiosas sobre a situação atual da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas do município de Grajaú Maranhão.

1-Há quanto tempo leciona para o curso EJA?

Professo 1	9 anos
Professor 2	28 anos

Professor3	15 anos
Professor 4	1 ano

2-Fale um pouco sobre sua formação de professor.

Professor1	Letras e pedagogia
Professor 2	É um processo que deverá ser contínuo, pois o público sofre modificação de acordo com a época e com a circunstância de momento, no entanto, é de suma importância a constante atualização do professor para uma melhor interação com os alunos, e para seu próprio crescimento.
Professor3	Sou formado em história e educação física
Professor 4	É um processo que deve ser contínuo pois, o público é heterogêneo e requer um olhar diferenciado, além das mudanças ocorridas naturalmente com o tempo.

3-O que você pensa sobre as legislações favoráveis ao curso EJA?

Professo 1	A BNCC não contempla a EJA, infelizmente, mas qualquer lei que ajude a manter esses alunos na escola é bem vista.
Professor 2	A legislação em si, é excelente porém, não é observado e ou seguida pelos órgãos e acabam prejudicando o programa
Professor3	Alguns artigos poderiam ser alterado para se tornarem mais flexíveis, principalmente sobre a idade mínima para estudar na EJA
Professor 4	As legislações contemplam as necessidades da modalidade porém, existem alguns fatores que acabam por dificultar o processo de ensino aprendizagem como a falta de uma fiscalização mais rigorosa

4-Com base em suas experiências, explique um pouco sobre o que tem gerado essa realidade de alunos da EJA

Professo 1	Heterogeneidade dos alunos, a grande diferença, níveis de dificuldade de aprendizagem, falta de transporte, rotina diária cansativa, tudo isso dificulta a prática do professor alcançar todos eles.
Professor 2	O público apesar de ser diversificado, tem sido uma realidade um pouco desfavorável para os alunos, pelo fato de não haver estratégias voltadas para esse público.
Professor3	São vários, os motivos podemos citar a evasão escolar por motivos familiares, problemas de saúde, trabalho e outros.
Professor 4	Embora haja uma diversificação muito grande, existem alguns fatores desfavoráveis. A falta de estratégias e de um material de qualidade pensado diretamente para esse público alvo.

5-Como é trabalhar em sala de aula de EJA? Fale um pouco sobre metodologias de ensino e algumas particularidade.

Professo 1	Partir sempre do que o aluno sabe, trabalhar sempre assuntos do interesse e da realidade dos alunos.
Professor 2	Trabalhar na EJA é algo prazeroso, principalmente o ato de alfabetizar os alunos, é prazeroso ver o desenvolvimento na leitura e na escrita.
Professor3	É muito bom, aprendemos muito e temos que trabalhar da melhor forma possível para manter as turmas.
Professor 4	É algo muito prazeroso pois, apesar das grandes dificuldades encontradas pode-se observar uma grande vontade de aprender e ver o brilho no olhar a cada conquista é uma emoção inexplicável.

6-Qual o principal problema que os alunos mais velhos enfrentam?

Professo 1	Dificuldade em aprender, acompanhar os mais jovens, problemas em família, com filhos e maridos etc.
Professor 2	É a falta de material didático, o trabalho de lavoura, pedreiro, ferreiro e etc. E muitos deles tem problemas familiares como drogas

Professor3	Dividir a turma com os mais novos, muitos tem dificuldade porque estão muito tempo sem estudar.
Professor 4	A falta de material didático adequado a realidade. O cansaço depois de uma grande jornada de trabalho.

7-Do seu ponto de vista porque ocorrem as evasões escolares na educação de jovens e adultos?

Professo 1	No geral, problemas particulares, no trabalho, na família, as vezes falta de transporte
Professor 2	O cansaço devido ao trabalho pesado, a falta de estímulo por parte do sistema escolar e o desânimo que muitas vezes o meio em que eles vivem, gera essa circunstância.
Professor3	Muitos jovens sem motivação e sem perspectiva de vida, problemas familiares e outros.
Professor 4	O cansaço devido a sobrecarga de trabalho a falta de estímulo por parte do sistema educacional da modalidade de ensino, meios de locomoção e o desânimo, tanto pelo meio ao qual é inserido quanto pela exaustão depois de um dia trabalho.

8-Como poderia ser melhorada a qualidade do ensino e da formação dos alunos mais velhos na EJA? Por quê?

Professo 1	Melhoria no transporte escolar, na merenda escolar, aulas mais dinâmicas, atrativas.
Professor 2	Profissionais treinados, material didático, políticas de incentivo como realização de seminários e palestras de motivação
Professor3	Escola com espaço para recreação, atividades físicas, merenda de qualidade, biblioteca na escola e outros.
Professor 4	Proporcionar treinamentos mais condizentes com a realidade da clientela. Políticas públicas que favorecessem os alunos ingressos na modalidade de ensino, suporte tecnológico e financeiro para aulas mais dinâmicas e realistas que possa levar o aluno a resignificar as aulas e

	levar as experiências para suas vidas.
--	--

Os professores entrevistados, todos com uma vasta experiência em sala de aula, demonstraram uma compreensão profunda da necessidade de um processo de formação contínuo. Eles enfatizaram a importância de se manterem atualizados e de renovarem constantemente seus métodos de ensino, para atender às demandas em constante mudança do ambiente educacional.

Quando questionados sobre a legislação do curso EJA, as respostas variaram. O professor (1) foi enfático ao afirmar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não contempla adequadamente a EJA. Por outro lado, o professor (2) considerou a legislação em si excelente, embora apenas parcialmente respeitada e implementada. Os professores (3) e (4) sugeriram que o modelo poderia ser mais flexível para melhor atender às necessidades dos alunos da EJA.

Os professores concordaram que um dos principais desafios enfrentados pelos alunos da EJA é a diferença de idade entre os alunos mais velhos e mais jovens na mesma sala de aula. Outros problemas citados incluíram a inadequação do material pedagógico, problemas familiares e financeiros, e dificuldades de locomoção.

Apesar dos desafios, os professores expressaram satisfação em trabalhar com os alunos da EJA. No entanto, eles também destacaram as dificuldades em desenvolver metodologias que potencializem o desenvolvimento dos alunos. Além das diferenças de idade, a falta de material didático adequado e a dificuldade de integração com os alunos mais jovens foram citadas como desafios enfrentados pelos alunos mais velhos.

Quando questionados sobre a evasão na EJA, os professores citaram o cansaço, a falta de perspectiva de melhoria de vida, problemas de saúde e a falta de estímulo por parte do poder público como fatores contribuintes.

Para melhorar a qualidade do ensino e da formação dos alunos, os professores sugeriram várias estratégias. Estas incluíam a melhoria do espaço escolar, o treinamento dos profissionais de ensino, aulas mais dinâmicas e a utilização de material didático que reflita a realidade vivida pelos alunos da EJA.

Durante a pesquisa, foi constatado que, na visão dos quatro professores entrevistados que trabalham na escola, as leis que garantem o ensino para os alunos da EJA são executadas apenas parcialmente. Todos os entrevistados concordaram que as legislações são implementadas de maneira precária e que é necessário buscar alternativas para melhorar a aprendizagem dos alunos.

A importância do uso de metodologias ativas de ensino, que buscam atender às necessidades individuais de cada aluno e inseri-los no contexto escolar, foi destacada. No entanto, foi observado que quanto mais idade o aluno tem, mais difícil é sua readaptação ao ambiente de sala de aula e mais provável é sua evasão, pois o tempo não é mais um aliado nesse processo.

A questão da evasão na EJA é complexa e vai além dos problemas enfrentados pelos alunos. É necessário um mergulho mais profundo, pois a evasão na EJA é mais resultado da falta de políticas que apóiem esse modelo de ensino do que dos alunos, que são meros personagens dessa história.

As respostas dos professores revelaram uma mistura de alegria, pela satisfação de ver o brilho nos olhos dos poucos alunos que realmente conseguem aprender dentro desse modelo de ensino, e frustração, devido à difícil realidade que parece inalterável. Essa frustração é atribuída tanto à falta de capacidade técnica dos professores, que precisam de mais formação para atuar nessa realidade, quanto à falta de políticas públicas que busquem superar essas dificuldades e transpor as barreiras que impedem o pleno desenvolvimento do aluno, evitando assim a triste realidade da evasão escolar na EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresenta os resultados de uma investigação teórica e empírica sobre a evasão escolar no ensino de jovens e adultos (EJA) em uma escola na cidade de Grajaú - MA. A pesquisa foi realizada através de revisões bibliográficas, pesquisas na internet e estudos de campo.

A evasão escolar é um problema persistente na educação, e este estudo busca elucidar os motivos que levam os alunos da modalidade EJA a abandonarem a escola. A pesquisa considerou o ponto de vista dos professores, a maioria dos quais tem grande experiência neste modelo educacional.

Os professores entrevistados identificaram várias causas para a evasão escolar. Entre elas estão a estrutura arquitetônica da escola, a falta de formação continuada dos professores, a má qualidade do ensino, a falta de material didático, a utilização de metodologias inadequadas, a necessidade do estudante de trabalhar para garantir o seu sustento ou o sustento familiar, problemas familiares, a desmotivação do próprio estudante, o contexto social em que o estudante está inserido, a localização da escola (periferia) e o envolvimento do aluno na criminalidade.

Apesar das dificuldades, o coordenador pedagógico e os professores relataram que a escola realiza algumas ações para promover a permanência dos estudantes. Estas incluem a utilização de metodologias atrativas e a implementação de projetos específicos. No entanto, os professores reconhecem que ainda enfrentam desafios para estimular os alunos a permanecerem na escola.

Este estudo destaca a complexidade do problema da evasão escolar e a necessidade de abordagens multifacetadas para lidar com ele. As descobertas desta pesquisa podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para combater a evasão escolar na educação de jovens e adultos.

REFERENCIAS

ARROYO, Miguel G. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – nº 8.)

ARROYO. Miguel G. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. Alfabetização e Cidadania**: Revista de Educação de Jovens e Adultos. n. 11. São Paulo: abr. 2001.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Passageiros na noite**: do trabalho para a EJA – itinerário pelo direito a uma vida justa. – Petrópolis, RJ: Vozes 2017.

CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO IMPÉRIO DO BRASIL, elaborada por um Conselho de Estado e outorgada pelo Imperador D. Pedro I, em 25.03.1824.

EXAME, (2022) 98% dos jovens querem que Ensino Médio prepare para mercado de trabalho, diz DataFolha. Disponível em: <https://exame.com/brasil/98-dos-jovens-querem-que-ensino-medio-prepare-para-mercado-de-trabalho-diz-datafolha>. Pesquisa feita em 19 de junho de 2023.

IPEC, (2022). Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão freqüentando a escola no Brasil, alerta UNICE, publicacaooriginal-1-pl.html.Comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-. Disponível em: <https://www.unicef.org/>. Pesquisa feita em 21 de julho de 2023.

CAMPOS, E, L, F.; Oliveira D. A. **Infrequência dos alunos trabalhadores** – em processo de alfabetização na Universidade Federal de Minas Gerais. 2003.

COUTO, Sônia. (2018). A EJA não tem lugar no MEC atualmente. Matéria Portal Geledés. Disponível em: <http://www.geledes.org.br/a-eja-nao-tem-lugar-no-mec-atualemtne-afirmasonia-couto/>. Pesquisa feita em: 14 de outubro de 2023.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983a.

IMPÉRIO DO BRAZIL. Lei de 15 de outubro de 1827. **Cria escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império.** Chancellaria-mór do Império do Brazil, Rio de Janeiro, livro 1º de cartas, leis e alvarás. 31 de outubro de 1827.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. **O decreto de Leôncio de Carvalho eos pareceres de Rui Barbosa em debate:** a criação da escola para o povo no Brasil no século XIX. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.) História e memória da educação no Brasil, vol. II: século XIX . Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** 2. ed. São Paulo: Summus, 2012

NÓBREGA, Manoel da. **Cartas do Brasil, 1549-1560.** São Paulo/SP: Ed. Universidade de São Paulo, 1988.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos.** 4. Ed. São Paulo: Loyola, 1987.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças:** fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed Ed., 2001.

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil:** lições da prática. Brasília: UNESCO, 2008. V

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA.
CURSO PEDAGOGIA

FRANCISCO DAS CHAGAS MARTINS DA SILVA

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA
ESCOLA DE GRAJAÚ - MA**

Querido (a) professor (a) entrevistado, eu Francisco Chagas Martins da Silva informo que, esta investigação de campo precisa ser feita para concluir meu curso de licenciatura em Pedagogia pela UFMA polo de Grajaú – MA. Caso você aceite participar estará me ajudando nisso. Muito obrigado.

Eu _____ concordo com a entrevista.

Assinatura do professor entrevistado

Assinatura da diretoria da escola

Grajaú – MA: _____ do mês _____ de 2023

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES

Nome? _____ Idade? _____ anos

Sexo: () masculino () feminino

3.3.1 Há quanto tempo leciona para o curso EJA?

3.3.2 Fale um pouco sobre sua formação de professor.

3.3.3 O que você pensa sobre as legislações favoráveis ao curso EJA?

3.3.4 Com base em suas experiências, explique um pouco sobre o que tem gerado essa realidade de alunos da EJA

3.3.5 Como é trabalhar em sala de aula de EJA? Fale um pouco sobre metodologias de ensino e algumas particularidades

3.3.6 Qual o principal problema que os alunos mais velhos enfrentam?

3.3.7 Do seu ponto de vista porque ocorre as evasões escolares na educação de jovens e adultos?

3.3.8 Como poderia ser melhorada a qualidade do ensino e da formação dos alunos mais velhos na EJA? Por quê?